

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM SOFRIMENTO MENTAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO INTERPROFISSIONAL

Relatoria: Rafael Mateus Tabosa
Lais Kailane Costa Duarte
Larissa Linhares de Farias

Autores: Maria Emanoelly Dutra Dias Fernandes
Isis Giselle Medeiros da Costa
Luana Carla Santana Ribeiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Após a pandemia da covid-19, houve aumento de casos de sofrimento mental e de transtornos psíquicos na população. Estudos apontam possíveis motivações, a exemplo do afastamento do convívio social e reclusão no próprio lar. Neste sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) buscou identificar fragilidades e estratégias de cuidado destinadas ao atendimento ao público em sofrimento mental, junto a uma equipe multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde. Objetivo: Promover estratégias de cuidado a pessoas em sofrimento mental da comunidade adstrita de uma unidade básica de saúde, através da formação de um grupo de suporte denominado Grupo Âncora. Metodologia: Consiste em estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Este relato baseia-se em atividades desenvolvidas por discentes do Curso de Enfermagem na UBS Raimunda Domingos de Moura, localizada em Cuité - PB, como parte de um grupo tutorial do PET-Saúde do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande. Resultados: Os estigmas sociais em associação a sofrimentos e transtornos mentais podem ocasionar discriminação e isolamento social. Para enfrentamento dos estigmas, as ações desenvolvidas foram inicialmente voltadas à identificação e avaliação de pessoas em sofrimento mental, através da realização de entrevistas na unidade e em visitas domiciliares, de forma individualizada e com aplicação do teste validado Self-Reporting Questionnaire, que tem como objetivo colher informações que podem detectar possíveis sinais de adoecimento mental. Em seguida, foi promovido um encontro para acolhimento, fortalecimento de vínculos e formação de um grupo operativo, intitulado de "Grupo Âncora". Neste, foi proposto uma roda de Terapia Comunitária mediada por uma psicóloga e com participação dos membros da comunidade e profissionais da referida unidade. Durante a atividade desenvolvida, foram expostas situações desconfortáveis ou que geravam sofrimento aos participantes, sendo seguida de uma eleição para problemática a ser explanada, possibilitando-se também que os demais participantes relatassem situações semelhantes que vivenciaram, assim como formas de resolução de problemas. Considerações finais: Torna-se fundamental a abordagem comunitária, uma vez que a estratégia foi eficaz em promover o cuidado a usuários de saúde com transtornos mentais ou algum nível de sofrimento emocional, e com a participação de profissionais de saúde.